

Supressão da Dependência Emocional e Consumo de Substâncias Alimentares: Um Estudo Experimental, a Partir da Teoria dos Grupos de Pressuposto Básico de W. R. Bion

Tiago Chagas, João Paulo Ribeiro e Nuno Torres

Alguns autores têm proposto que as adições podem ser consideradas distúrbios psicossomáticos, os quais envolvem deficits na regulação emocional e no estabelecimento de contactos sociais positivos (Geada 1990; Dias 1991; Torres 1995, 1999, 2003). Entre os fenómenos de regulação emocional, encontram-se os da inibição e da supressão emocional, cujo efeito prolongado está actualmente bem estabelecido na etiologia das perturbações psicossomáticas (Friedman 2002; Gross e Levenson 1993, 1997; Gross 1998; Traue 2001). Do mesmo modo, foi proposto que estes mecanismos decorrem da interacção de vários factores tais como o contexto social, a personalidade, outros associados a acontecimentos traumáticos e em geral à influência de estímulos indutores de 'stress emocional' (Traue 2001).

Partindo da concepção do Homem como ser biologicamente gregário, Wilfred Bion (1961) propôs um modelo biopsicosocial para as perturbações psicossomáticas. Para o autor, na origem destes distúrbios encontrava-se a supressão de determinados campos sócio-emocionais ou pressupostos básicos, que passavam então a manifestar-se a um nível protomental (biopsicológico). Este tipo de perturbações que Bion começou por designar de doenças de grupo, deu origem posteriormente ao conceito de somatopsicose associado à actividade e predomínio de ansiedades persecutórias indiferenciáveis, pela falência dos processos transformação dos elementos sensoriais básicos (elementos α) (Dias 1992; Torres 1999). Este deficit de

simbolização na somatopsicose, implica segundo Dias (1992), uma clivagem severa e brutal de partes perdidas do self que então se aproximam dos processos corporais, envolvendo um funcionamento mental hiper-realista, que inviabiliza a modulação interactiva, o reconhecimento da alteridade e da realidade.

De acordo com este modelo, e partindo de evidências de diversas áreas da psicologia e da neurobiologia, o consumo aditivo de substâncias, incluindo substâncias alimentares, poderia ser entendido como uma manifestação psicossomática ou somatopsicótica da supressão do campo sócio-emocional da dependência tal como proposto por Bion (Torres 2003, 2007).

O SISTEMA PROTOMENTAL E OS PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Bion concebeu a existência de um sistema protomental, onde as características biológicas, mentais e sociais são vistas como interdependentes, contínuas e indiferenciáveis (Bion 1961; Dias 1991; Torres 2002a, 2007). Este sistema ou 'matriz' emocional básica, foi proposto como o lugar hipotético de onde emergiam ou para o qual eram confinados, num dado momento da vida de um grupo, os três Pressupostos Básicos (PB's) da interação social: Dependência, Luta Fuga e Acasalamento (idem). Os pressupostos básicos correspondem a três diferentes tipos de padrões emocionais de origem evolucionária, organizados e partilhados pelos membros do grupo. Deste modo, equivalem a *campos sócio-emocionais* espontâneos e instintivos, entendidos como correlato de três motivações básicas da espécie humana, de acordo com a sua natureza gregária (idem). Bion utilizou o termo *valência* para designar a tendência, de carácter automático e involuntário, com que os indivíduos do grupo se combinavam de acordo com o estado emocional associado a um determinado PB. Assim, enquanto que o termo 'Pressuposto Básico' corresponde a um estado sócio-emocional grupal, com características da psicologia de campo social (Torres 2003; 2007), o termo 'valência para o pressuposto básico' corresponde a um atributo individual que liga emocionalmente o indivíduo ao grupo.

Pressuposto Básico de Dependência

O pressuposto básico de dependência (PB D) manifesta a necessidade de cuidados e nutrição, quer física como emocional, prestada por

um líder ou sua representação, investido de características parentais idealizadas (Bion 1961; Kernberg 1978; Meltzer e Harris 1990). O ambiente emocional partilhado pelos membros do grupo, subordinados ao líder, é formado por sentimentos de incapacidade, imaturidade, culpa, depressão, angústia de abandono, a par com uma expectativa de benevolência, generosidade e compreensão por parte do líder (idem). Dias (1992) associa as emoções próprias do PBD, às angústias em torno do aceitação do real e da separação, passíveis de serem transformadas mediante a elaboração da posição depressiva.

Depois de Bion, a presença de fenómenos característicos do PB D tem sido identificada em diversas fases de desenvolvimento humano. Assim, a um *estádio placentário-umbilical* de dependência física do feto ou do recém-nascido face à mãe (Savitt 1963; Blomfield 1987), segue-se a dependência psicossomática representada pelo aleitamento materno (Kernberg 1978; Miller 1998) e pela regulação dos processos psicofisiológicos por intermédio da rêverie materna (Torres 2003).

A partir da qualidade das relações de dependência psicológica estabelecidas posteriormente com as figuras parentais ou seus substitutos, são constituídos diferentes modelos mentais [*working models*] ou padrões de *attachment* (Bowlby 1998). Estes modelos, estabelecidos a um nível inconsciente, vão influenciar toda a vida relacional dos indivíduos, no que se refere às expectativas de obtenção de cuidados e protecção (idem). Os casos de frustração ou inconsistência da satisfação destas necessidades precoces de dependência conduzem à formação de padrões de vinculação *inseguros* (evitador e ambivalente) ou *desorganizados*. Estas perturbações nos modelos de attachment associam-se a condições psicopatológicas, com repercussões ao nível neurológico e endócrino (Lichtenberg 1989; Kraemer 1992; Chilsom 1993; Simpson e Rholes 1998; Mikulincer e Florian 1998; Hesse e Main 1999).

Actualmente são reconhecidos outros subsistemas sócio-emocionais alegadamente herdeiros dos modelos internos de vinculação emocional às figuras parentais, tais como: 'a submissão a normas e a valores sociais, o altruísmo recíproco, a obediência voluntária a líderes e ainda a crença de cariz religioso e espiritual na protecção por uma entidade ideal' (Torres 2003).

Sistema Opióide Endógeno e Dependência Emocional

A nível neurológico, foi identificado o papel do sistema opióide endógeno na centralização, regulação e modulação de todas as liga-

ções psicossociais motivadas pela necessidade de dependência emocional (Torres 2003). Assim, foi demonstrado que a maioria dos comportamentos de proximidade e intimidade social se faziam acompanhar pela libertação e aumento da concentração de opióides endógenos no fluido cerebrospinal (D'Amato e Pavone 1993; Nelson e Panksepp 1998; Carter e Keverne 2002). Inversamente, os casos de ausência de contactos emocionais satisfatórios e/ou isolamento foram associados a uma redução na concentração opióide endógena (idem). De acordo com a função reguladora do sistema opióide, esta privação do contacto sócio-emocional de dependência conduz à necessidade de restabelecimento de um equilíbrio, aumentando a motivação para estes relacionamentos emocionais através da *ansiedade de separação* (idem). A ansiedade de separação pode assim ser considerada como uma forma de 'dor social' que sinaliza ao sujeito o perigo de isolamento social e o motiva a ligar-se a figuras de protecção (Nelson e Panksepp 1998).

Pressuposto Básico de Luta-Fuga

No Pressuposto Básico de Luta-Fuga (PB L-F), o instinto de sobrevivência está relacionado com as motivações básicas da competição, territorialidade e com o ciclo predador/presa (Scherner 1985; Miller 1998). A actividade deste PB caracteriza-se pela mobilização do grupo para combater todo o tipo de inimigos, identificados como fonte de perigo ou ameaça, mediante a realização de duas acções possíveis, lutar ou fugir (Bion 1961). Estes inimigos percebidos podem ser externos ou internos ao grupo, pelo que qualquer forma de oposição à ideologia partilhada pela maioria, independentemente da sua origem, é encarada como perigo de 'sabotagem' que deverá ser combatido (Bion 1961; Kernberg 1978). No entanto, os sentimentos de hostilidade no seio do grupo são geralmente denegados e projectados no inimigo externo, o que justifica a frequência com que se denota uma grande proximidade entre os seus membros (Kernberg 1978). O líder nomeado pelo grupo, normalmente um indivíduo com 'tendências paranóicas' (Bion 1961: 67), é reconhecido como o elemento mais agressivo e violento, cabendo-lhe o papel de comandar, de um modo imediato e indistinto, a execução da luta ou da fuga (idem).

No fundo emocional característico deste PB prevalecem a raiva, o ódio, o pânico, o terror, a paranóia e a suspeição, o pessimismo, ao mesmo tempo que são estimulados a coragem, a combatividade, o auto-sacrifício e a perseverança (Bion 1961; Kernberg 1978; Meltzer e

Harris 1990). De um modo geral, o predomínio da ansiedade persecutória e de aniquilamento, bem como dos mecanismos de clivagem e identificação projectiva no funcionamento mental do grupo, parecem reflectir a natureza da posição esquizoparanoide, tal como descrita por Klein (Dias 1991; Schermer 1985).

Pressuposto Básico de Acasalamento

O Pressuposto Básico de Acasalamento (PB A) corresponde às motivações instintivas de procriação e reprodução da espécie (Schermer 1985; Miller 1998). A dinâmica grupal dominada por este PB compreende o estabelecimento de relações duais entre membros do grupo, que as investe de um significado sexual e reprodutivo (Bion 1961). Independentemente do seu sexo, esta união privilegiada entre os membros do par é apoiada pelo grupo, sob a crença partilhada de que a partir dela nascerá o líder ou Messias, que num futuro próximo trará a salvação do grupo. Para que a esperança messiânica se mantenha, o grupo terá de assegurar que o líder nunca chegue a materializar-se (idem). O líder poderá ser uma pessoa, um acontecimento, uma ideia ou um lugar, que condense os sentimentos de optimismo, esperança e excitação erótica que dominam o campo sócio-emocional (Bion 1961; Meltzer e Harris 1990). No grupo dominado por este PB, prevalece um clima emocional de esperança, expectativa, erotização, optimismo, euforia, criatividade, proximidade, informalidade, inovação, curiosidade, isolamento e auto-suficiência (Bion 1961; Kernberg 1978; Meltzer e Harris 1990), acompanhados de níveis elevados de ansiedade persecutória e estranheza face ao mundo exterior (Meltzer e Harris 1990). Segundo Dias (1992), a negação do real aqui mantida pela defesa maníaca, inviabiliza os processos de individuação no PBA.

O Conceito de Doenças de Grupo

Bion (1961) constatou que a activação de um PB na vida emocional de um grupo ou no indivíduo, tendia a excluir os outros dois PB's, que permaneceriam no sistema protomental como estados emocionais potenciais. Para ele, os distúrbios psicossomáticos estariam associados às características dos estados emocionais quando confinados ao nível protomental. Assim, seria possível entender a origem e afiliação psicológica de determinados sintomas psicossomáticos enquanto manifestação de uma supressão da expressão emocional dos PB.

O conceito de doenças de grupo proposto por Bion (1961) compreende então todo o tipo de distúrbios que apresentam uma intensa

vulnerabilidade à psicologia de grupo, designadamente à actividade dos PB's, em que a sua expressão sintomatológica se traduz por componentes físicos e psicológicos. Para estas doenças, Bion propôs um modelo de classificação em que: a) A *matriz* da doença de grupo encontrava-se nos níveis protometais dos PB's suprimidos; b) A *afiliação psicológica* correspondia à semelhança entre a natureza dos sintomas da doença e as características dos PB's suprimidos; c) A *causa psicológica* era determinada pelo PB que se encontrava activo num dado momento (Bion 1961). Seria então devido à supressão dos fenómenos próprios dos PB's, ao seu afastamento do processo social e do pensamento, com a consequente aproximação dos sistemas corporais, que se originavam determinadas doenças de grupo, distúrbios psicossomáticos, ou fenómenos somatopsicóticos (Dias 1992).

APETITES EXCESSIVOS: OS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E A SUPRESSÃO EMOCIONAL DA DEPENDÊNCIA

A partir do modelo de Bion para as doenças de grupo, Torres (1995, 1999, 2003, 2007) tem proposto que a dependência química de substâncias pode ser entendida como uma perturbação psicossomática resultante da supressão emocional do PB D. Deste modo, dada a impossibilidade de transformação destas emoções em experiência emocional subjectiva, as necessidades de dependência emocional far-se-iam sentir a nível somático, produzindo os sintomas aditivos. O consumo de substâncias seria então o meio substituto para a satisfação das necessidades de dependência emocional, fornecida directamente a nível neuroquímico (Torres 2003; 2007). Com efeito, tem sido reconhecido o papel do consumo de substâncias psicoactivas na hiperestimulação do sistema opióide endógeno, substituindo o bem-estar e conforto psicossomático normalmente obtido através do contacto emocional (idem). Entre estas substâncias, encontram-se os opióides (naturais ou sintéticos), a cocaína, os cannabinóides, o etanol, a nicotina (idem) e a cafeína (Hoebel et al 1999).

A par com as substâncias psicoactivas, encontram-se os *alimentos*, particularmente os nutrientes doces ou saborosos. Assim, foi demonstrado que a alimentação e o abuso de substâncias químicas envolvem os mesmos sistemas de reforço e recompensa, não só comportamental como neurológico, mediante a interacção com o sistema dopaminérgico (Hoebel et al 1999). Além disso, foi também demonstrado que a ingestão alimentar compulsiva [*binge eating*] se fa-

zia acompanhar por uma restituição mais rápida e eficaz dos níveis médios de dopamina nos casos onde se verificavam baixas concentrações desta substância endógena (idem). Estes dados permitem considerar as propriedades aditivas da comida, a par com a possibilidade do desenvolvimento de adições alimentares (idem).

Um Modelo Biopsicossocial para as Adições

O aumento da concentração de opióides endógenos no sistema nervoso traduz-se a nível psicológico por uma diminuição da ansiedade de separação, a par com um sentimento de bem-estar e conforto emocional, o que faz reduzir a motivação para o contacto social (Torres 2003).

De acordo com este modelo, a causa dos sintomas aditivos seria a supressão do PB D no campo sócio-emocional, como consequência da dominância das valências e da actividade grupal regida pelos PB L-F e PB A (Torres 1995, 1999, 2003, 2007).

Estudos Anteriores sobre a Hipótese de Supressão do PB D

Num estudo onde foram observadas as relações entre heroínod dependentes e suas famílias durante sessões terapêuticas, Torres (1995) verificou uma ocorrência significativamente superior de comportamentos associados ao PB L-F do que ao PB D. Num estudo exploratório posterior, utilizando um questionário elaborado para identificar as valências para PB dos sujeitos, Barbosa (1999) encontrou correlações positivas significativas entre as valências para PB L-F e PB A e o consumo de heroína, e entre a valência PB L-F e o consumo de cocaína.

A investigação na área da toxicodependência tem acumulado sucessivas evidências quanto à presença de distúrbios nos diversos subsistemas relacionais por nós considerados como englobados no pressuposto básico de dependência. Dados empíricos provenientes de diversos estudos longitudinais permitiram identificar o predomínio de estilos de vinculação inseguros, existentes desde a infância em consumidores de substâncias (Geada 1990; Frank 2001). Os estilos de vinculação destes sujeitos parecem assim ser marcados pela falta de confiança, segurança, dificuldades comunicativas, pelo evitamento e/ou isolamento relacional (Geada 1990), bem como por uma elevada expressão de sinais de antagonismo, não cooperação e rejeição, associados ao comportamento anti-social (Geada 1990; Schedler e Block 1990).

De mesmo modo, vários autores têm identificado a prevalência de

estilos de vinculação inseguros em sujeitos com perturbações alimentares como *anorexia nervosa* e *bulimia* (Marta 2002). Patton (1992) sugere que os comportamentos bulímicos de compulsão alimentar são mecanismos para lidar com os sentimentos de abandono e desamparo, sempre que estes são estimulados. Num estudo experimental onde se comparou o consumo de bolachas entre um grupo de mulheres bulímicas com um grupo de controlo, constatou-se que, após a apresentação subliminar de uma frase com a temática de abandono (*'mama is leaving me'*), o consumo tinha sido significativamente superior no grupo de sujeitos que apresentava esta perturbação alimentar (Patton 1992). Este trabalho sugere que a ingestão excessiva de certos alimentos pode ser causada por ansiedade de abandono, ou seja, nos termos propostos pelo presente modelo, por uma perturbação no sistema biopsicosocial de dependência emocional.

MÉTODO

1- Problema e Operacionalização das Variáveis

O nosso estudo tem como ponto de partida a hipótese de que a supressão da dependência emocional, no funcionamento de um grupo e no indivíduo, conduz a uma necessidade psicofisiológica de compensação, que se vai expressar através do consumo de substâncias alimentares.

O estudo consistiu na criação de três situações experimentais em que se procurou activar e manter o ambiente emocional de cada um dos PB's descritos por Bion (1961), por intermédio de um guião previamente elaborado. Ao mesmo tempo, obtiveram-se as valências individuais para o Pressuposto Básico dos participantes nos três grupos da experiência, através do questionário WGFS – Work-Group-Function Scales, versão 2.02.

Para se estudar o efeito da supressão da dependência emocional, durante as situações experimentais foram disponibilizadas as seguintes substâncias alimentares: bolachas, chocolates, 'ice-tea' e 'coca-cola', tendo-se registado as unidades consumidas pelos sujeitos em cada um dos grupos.

2- Hipóteses

Uma vez definida a operacionalização das variáveis em estudo, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H1 – Espera-se verificar um aumento estatisticamente significativo do consumo de unidades de bolachas, chocolates, copos de ‘ice-tea’ e de ‘coca-cola’, nos grupos experimentais PB L-F e PB A, relativamente ao grupo de controlo (PB D).

Para esta hipótese, considerou-se o grupo PB D como grupo de controlo, uma vez que se pretendia avaliar os efeitos da sua supressão, traduzida, segundo Bion, pela sua confinção ao sistema protomental, acompanhada da activação de fenómenos psicofisiológicos que possuem as suas características.

H2 – Espera-se encontrar uma correlação positiva significativa entre as valências para o PB L-F e PB A dos participantes nos três grupos da experiência e o consumo de unidades de bolachas, chocolates, copos de ‘ice tea’ e ‘coca-cola’.

3- Participantes

O processo de amostragem consistiu em duas fases: num primeiro momento, pela composição de uma *amostra por conveniência*, e num segundo, pela constituição de três grupos por *amostragem aleatória*.

A amostragem por conveniência consistiu na aplicação do questionário WGFS a 130 sujeitos, dos quais 97 eram estudantes de psicologia no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) e 33 faziam parte de redes informais de contacto dos membros da equipa de investigação¹. Como critérios estabelecidos para a constituição desta amostra, foram adoptados os seguintes: idade superior a 16 anos e escolaridade igual ou superior a 9 anos (escolaridade mínima obrigatória). É de salientar que a maioria dos sujeitos que integraram a amostra por conveniência eram do sexo feminino (82,3 %), possuíam uma escolaridade universitária e a sua média de idades era de 22 anos.

Após esta primeira fase, constituiu-se uma amostra aleatória de 28 sujeitos, distribuídos por três grupos equivalentes. Como características relevantes desta amostra final, podemos identificar a prevalência de sujeitos do sexo feminino (82 %), a escolaridade da maioria dos sujeitos – frequência do 2º e 3º anos do ensino universitário –, a média de idades de 21 anos e as respostas à pergunta do questionário WGFS *tenho falta de apetite*, que corresponderam maioritariamente ao valor intermédio *quase nunca*².

Na tabela 1 são apresentados os valores correspondentes à distribuição aleatória dos sujeitos pelos três grupos experimentais, no que respeita às variáveis importantes para o estudo, incluindo as diferen-

tes valências para o PB.

Tabela 1 – Características dos Sujeitos dos Três Grupos da Experiência quanto às Principais Variáveis do Estudo

| | | PB D a | PB A b | PB L-F c | Sig. |
|-------------------------|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Sexo | Feminino | 88,9% | 80% | 77,8% | 0,825 |
| | Masculino | 11,1% | 20% | 22,2% | |
| Refeição Antes do Grupo | Sim | 55,6% | 80% | 66,7% | 0,550 |
| | | | | | |
| Escolaridade | Media | 14,667 | 14,800 | 14,889 | 0,969 |
| | <i>Desvio Padrão</i> | <i>1,500</i> | <i>2,044</i> | <i>2,088</i> | |
| Idade | Media | 21,222 | 21,000 | 21,556 | 0,816 |
| | <i>Desvio Padrão</i> | <i>1,787</i> | <i>2,055</i> | <i>1,810</i> | |
| Interesse em Participar | Media | 4,333 | 4,100 | 4,444 | 0,576 |
| | <i>Desvio Padrão</i> | <i>0,500</i> | <i>0,876</i> | <i>0,726</i> | |
| Falta de Apetite | Media | 2,333 | 2,400 | 2,444 | 0,900 |
| | <i>Desvio Padrão</i> | <i>0,500</i> | <i>0,516</i> | <i>0,527</i> | |
| Val. Dependência d | Media | 4,211 | 4,060 | 4,189 | 0,516 |
| | <i>Desvio Padrão</i> | <i>0,302</i> | <i>0,344</i> | <i>0,267</i> | |
| Val. Acasalamento e | Media | 3,457 | 3,589 | 3,519 | 0,881 |
| | <i>Desvio Padrão</i> | <i>0,489</i> | <i>0,618</i> | <i>0,596</i> | |
| Val. Luta-Fuga f | Media | 2,879 | 2,991 | 2,889 | 0,895 |
| | <i>Desvio Padrão</i> | <i>0,412</i> | <i>0,694</i> | <i>0,571</i> | |

- a- Grupo de Pressuposto Básico de Dependência
- b- Grupo de Pressuposto Básico de Acasalamento
- c- Grupo de Pressuposto Básico de Luta-Fuga
- d- Valência para o Pressuposto Básico de Dependência
- e- Valência para o Pressuposto Básico de Acasalamento
- f- Valência para o Pressuposto Básico de Luta-Fuga

Como era de esperar, devido à aleatorização dos sujeitos pelos três grupos, não existem diferenças significativas entre eles no que respeita a qualquer das características medidas,³ como se verifica na coluna com o título 'sig.', onde se apresentam as probabilidades associadas à diferença de médias entre os três grupos.

Assim, os três grupos podem considerar-se estatisticamente equivalentes em todas as variáveis de controlo. Especialmente importante é o facto de não haver diferenças significativas ao nível da variável *falta de apetite* nem do *consumo de refeição anterior aos grupos*.

4- Delineamento

O delineamento do estudo pode ser denominado de *delineamento experimental de comparação entre grupos equivalentes*, com pré-teste aplicado a dois grupos experimentais e a um grupo de controlo.

Esta designação deve-se ao facto da natureza do estudo poder ser considerada experimental, uma vez que: (a) Os participantes foram distribuídos aleatoriamente por três grupos, o que os tornou equivalentes, garantindo assim a homogeneização inter-sujeitos e inter-grupos; (b) Existem variáveis independentes que foram manipuladas; (c) A investigação foi desenvolvida de forma a controlar o máximo de variáveis concorrentes (Pinto 1991).

Como medidas pré-teste, podemos considerar a aplicação do *Questionário WGFS – Escalas da Função-Grupo-de-Trabalho, versão 2.02*, a partir do qual se obteve a valência para os PB's, o grau de interesse em participar e a apetência para o consumo alimentar.

As condições experimentais, definidas em termos das variáveis independentes, foram as seguintes: dois grupos experimentais, grupos PB L-F e PB A, e um grupo de controlo, grupo PB D.

Cada um destes grupos consistiu na realização de uma situação experimental, previamente definida, estando prevista para cada caso a participação de 10 sujeitos.

5- Materiais

5.1- *Materiais Utilizados numa Fase Anterior à Realização das Experiências*

5.1.1- *Questionário WGFS – Work-Group-Function Scales, versão 2.02* – Questionário de auto-preenchimento construído no Centro de Estudos Psicanalíticos da Universidade de Essex, por Torres (2002b, 2002c). Avalia a valência individual para os pressupostos básicos, sendo formado por três escalas: Valência para Dependência, Valência para Luta-Fuga e Valência para Acasalamento;

5.1.2- *Tabela de Números Aleatórios* – utilizada aquando da distribuição dos sujeitos da amostra pelos três grupos ou condições da variável independente;

5.1.3- *Telemóvel* – através do qual foram primeiramente efectuados contactos telefónicos aos sujeitos e, num momento seguinte, enviadas mensagens escritas, para relembrar a data, o horário e informar o local exacto de cada uma das experiências.

5.2- *Materiais Utilizados nas Situações Experimentais*

5.2.1- *Guiões para o Papel do Experimentador*

A partir de uma recolha bibliográfica realizada por Torres (comunicação pessoal, Dezembro 2002) sobre as características que diversos autores associam ao fundo emocional de cada um dos PB's, efectuou-se uma listagem de conteúdos. Desta listagem, foi criado o cenário fictício das experiências (estudo sobre as *atitudes dos jovens e interacção social no espaço europeu*, levado a cabo pelos *Clubes Experimentais Delors*) e os três guiões do papel do experimentador, para cada situação experimental.

A parte inicial dos guiões foi constituída pelo que designámos de *consignes do estudo experimental*. Assim, para cada grupo estava prevista a apresentação de um conjunto de informações fictícias sobre os objectivos de cada uma das situações experimentais, apresentadas como *exercícios de sociodrama*: para o grupo PB D – o **estudo de políticas de solidariedade social**, para o grupo PB L-F – o **estudo de políticas de defesa** e para o grupo PB A – o **estudo de políticas de inovação**, no **espaço europeu**.

Além disso, os guiões eram formados pelo conteúdo do jogo dramático de cada um destes grupos, transmitido pelo experimentador sob a forma do que designámos por *consigne sociodramática*.

Os critérios para a composição dos guiões foram os seguintes⁴:

- a) As atitudes gerais e a forma como os líderes se comportam;
- b) O tipo de relações verticais que podem ser estabelecidas entre

o líder e os membros do grupo;

c) O tipo de relações horizontais entre os membros do grupo;

d) As características do padrão emocional de cada pressuposto básico.

Tendo em conta o ambiente emocional que se pretendia activar e manter em cada grupo, salientámos em cada guião algumas atitudes e comportamentos que deveriam ser reforçadas ou desencorajadas pelo experimentador. Para facilitar a utilização dos guiões, acrescentámos ainda frases, palavras-chave e citações, que poderiam ser empregues no decurso de cada situação experimental.

5.2.2- Estrutura Sociodramática das Situações Experimentais

As situações experimentais integraram algumas características da sessão sociodramática, designadamente:

a) A sequência e a designação das etapas das situações experimentais adaptadas;

b) O *role-playing* ou treino de papéis (dado que o experimentador atribuiu papéis e competências específicas aos sujeitos, de acordo com os objectivos experimentais de cada grupo) e os *jogos temáticos*, nomeadamente sobre a temática da *sobrevivência* física e emocional do grupo, tal como foi definida por Bion (1961) – utilizados enquanto técnicas de dramatização;

c) Tal como no sociodrama, foi concebido para as situações experimentais um *palco* e procurou-se que a dramatização fosse vivida com a maior *espontaneidade* possível.

5.2.2.1- Jogo de Sociodrama

De um modo geral, as consignes sociodramáticas caracterizavam-se pelos seguintes aspectos:

Consignes sociodramáticas comuns aos três grupos

1. Os sujeitos do grupo (incluindo o experimentador) eram os tripulantes de um barco que tinha partido em viagem, não se conhecendo entre si;

2. A certa altura ocorrera um naufrágio e o barco afundou-se;

3. Todos os elementos do grupo conseguiram salvar-se, acabando por alcançar uma ilha desconhecida;

4. O tempo que o grupo iria permanecer na ilha, tal como a possibilidade e o momento de uma retirada, eram totalmente indeterminados.

Consoante os grupos, a situação imaginária proposta integrava ainda os aspectos que se seguem:

Consigne sociodramática do Grupo PB D

5. O barco naufragado não tinha ficado totalmente submerso, permanecendo no seu interior alimentos enlatados, em quantidade suficiente para a sobrevivência do grupo apenas durante algum tempo;

6. A ilha alcançada era deserta (não era habitada por nenhuma tribo ou outra pessoa humana) e possuía recursos alimentares relativamente escassos;

7. Na ilha existia uma estátua imponente e misteriosa que pertencia a uma antiga civilização desaparecida, sabendo-se ser a imagem de um Deus protector daquele lugar;

8. O experimentador/líder era o único elemento do grupo que conhecia a ilha, pois já lá tinha estado anteriormente, por ocasião de algumas expedições empreendidas com o fim de investigar aquela estátua histórica.

Consigne sociodramática do Grupo PB L-F

5. Na ilha alcançada verificava-se uma grande escassez de recursos alimentares (poucos animais, vegetais, água, etc.), pelo que era possível que a quantidade de alimentos existente não fosse suficiente para suprir as necessidades de todos (alguns poderiam morrer à fome);

6. Existia um rumor de que a ilha era habitada por uma tribo muito hostil e quase seguramente canibal;

7. Uma parte significativa dos recursos naturais existentes para alimentação poderia ter sido envenenada pela tribo canibal, com o fim de capturar os elementos do grupo.

Consigne sociodramática do Grupo PB A

5. A ilha era tropical e com características idílicas, assemelhando-se a um paraíso natural. Nela abundavam quase todos os tipos de alimentos: muitos vegetais, frutos tropicais, animais fáceis de caçar, muita água, etc;

6. A ilha era habitada por uma tribo muito amigável, constituída por indígenas muito atraentes e charmosos, sobre os quais se sabia estarem interessados em estabelecer contactos com forasteiros;

7. Um dos principais objectivos da tribo era a descoberta de uma nova organização social, regida por princípios, valores e ideias sociais novas, contando para tal com a ajuda do grupo.

5.2.2.2- O Papel do Experimentador

Para o papel do experimentador, estava previsto o desempenho da

dramatização juntamente com o grupo, conduzindo a experiência como participante, ao mesmo tempo que representava os papéis que lhe eram atribuídos. De acordo com os objectivos de cada situação experimental, o seu papel adquiriu diferentes formas: enquanto membro (no grupo PB A), ou enquanto líder do grupo (nos grupos PB D e PB L-F). A sua função consistia assim, em conduzir as situações experimentais nas suas diferentes etapas.

De seguida, apresentamos a estrutura das situações experimentais, constituída por etapas adaptadas do sociodrama, pelo que faremos referência às alterações introduzidas.

5.2.3- Etapas das Situações Experimentais

5.2.3.1- Etapa I – Aquecimento

a) Fase de Aquecimento Inespecífico

Nesta fase, o experimentador transmite os conteúdos de cada uma das *consignes do estudo experimental*, ao mesmo tempo que começa a veicular a tonalidade e o envolvimento emocional com os indivíduos do grupo. Por fim, o experimentador apresenta cada uma das três etapas subsequentes, descrevendo os procedimentos a desempenhar em cada uma delas.

b) Fase do Aquecimento Específico

No início desta fase, cabe ao experimentador introduzir as *consignes sociodramáticas* de cada grupo. Posteriormente, ele abre o palco e informa que o grupo vai recriar no contexto dramático a situação imaginária proposta.

Para a etapa do aquecimento, estava prevista uma duração total de 15 minutos.

5.2.3.2- Etapa II – Dramatização

Na continuidade do aquecimento específico, esta etapa desenrola-se com o grupo a exprimir-se pela acção, mediante a realização de determinadas actividades, decorrentes da situação imaginária proposta. Esta etapa é concluída com a indicação de que os sujeitos se voltem a sentar, colocando as suas cadeiras em disposição circular, à semelhança do que acontece na etapa do aquecimento. Por fim, o experimentador informa que na etapa subsequente o exercício sociodramático prosseguiria através da discussão verbal dos membros do grupo.

Para esta etapa, estava prevista uma duração de cerca de 30 minutos.

5.2.3.3- Etapa III – Partilha

Uma das principais alterações metodológicas das nossas experiências em relação ao sociodrama, foi introduzida na etapa da partilha, definida por Monteiro (1993) como terceira etapa desta psicoterapia. Ao contrário do sociodrama, nesta etapa o grupo permanecia imaginariamente na situação anterior, já não por meio da dramatização, mas pela expressão oral.

No início desta etapa, o experimentador introduz a *consigne do consumo de substâncias da experiência*, estimulando o consumo destas substâncias. Por último, ele indica o fim do exercício e informa que se irá dar início à etapa dos comentários.

Inicialmente, foi estabelecida para esta etapa a duração de cerca de 45 minutos.

5.2.3.4- Etapa IV – Comentários

No início, o experimentador solicita a cada elemento do grupo que comente as principais emoções que viveu ao longo da situação experimental, bem como que transmita as suas opiniões relativamente à mesma. De entre os comentários, o experimentador escolhe aqueles que evidenciam o carácter intenso, imediato, involuntário e irracional das emoções, explicando os objectivos gerais da situação experimental induzida.

Para esta etapa final, tinha sido estabelecida a duração de 15 minutos.

5.2.4- Local e Características do Setting Criado para a Realização das Situações Experimentais

As situações experimentais decorrem em três salas do ISPA, com dimensões suficientes para as levar a cabo.

No que respeita ao setting, três etapas – aquecimento, partilha e comentários – são realizadas com o experimentador e os membros do grupo sentados em cadeiras dispostas de forma circular. No centro deste círculo, colocou-se uma mesa que continha as substâncias alimentares da experiência, mantida ao longo de todas as etapas.

Nas três situações experimentais, durante a dramatização as cadeiras foram afastadas e colocadas a um canto da sala, de forma a maximizar o espaço para o palco.

5.2.5- Vestuário Usado pelo Experimentador

No grupo PB A o experimentador apresentou-se vestido de um modo informal, enquanto que nos outros grupos (PB D e PB L-F) de uma maneira formal.

5.2.6- Crachás de Identificação (para cada participante)

5.2.7- *Câmara de Vídeo*

5.2.8- *Gravador de Áudio*

5.2.9- *Cronómetro*

5.2.10- *Mesa com as Substâncias Alimentares da Experiência.*

5.2.11- *Substâncias Alimentares da Experiência*

- Bolachas, compostas pelos ingredientes: farinha de trigo, gordura e óleo vegetal, germen de trigo, açúcar, levedantes, soro de leite em pó, sal, farelo de trigo, aroma;
- Chocolates de leite, compostos pelos seguintes ingredientes: açúcar, manteiga de cacau, leite magro em pó, pasta de cacau, maça em pó, manteiga concentrada, polpa de avelã, lecitina de soja, aromatizante e cacau;
- Uma embalagem de 2L de uma bebida açucarada, não alcoólica, de pêssego, com a designação comercial de ‘ice-tea’, composta pelos seguintes ingredientes: água, açúcar, acidificante: ácido cítrico, sumo de pêssego, extracto de chá preto;
- Uma garrafa de um 1,5L de uma bebida açucarada, não alcoólica, com a designação comercial de ‘coca-cola’, composta pelos ingredientes: água, açúcar, dióxido de carbono, corante caramelo, acidificante e aromatizantes (incluindo cafeína).

5.3.12- *Grelha de Observação*

Para a obtenção dos valores das variáveis dependentes, foi utilizada uma grelha de observação, ou “lista de verificação – check list”, aonde eram registadas as substâncias alimentares consumidas⁵.

6. Procedimento

O Quadro 1 resume as diferentes etapas do procedimento.

Quadro 1 – Resumo das Etapas do Procedimento

1- Composição da amostra

1.1-

Aplicação do questionário WGFS (N=130)

- Aplicação a um grupo de estudantes do ISPA (N= 97);

- Aplicação a um grupo de “conhecidos” dos membros da equipa de Investigação (N=33);

- Informação sobre o âmbito das experiências (eventual participação em exercício de sociodrama dos “Clubes

Experimentais Delors”);

- Questionamento do interesse em participar, na última página.

1.2-

Aleatorização de 113 sujeitos pelos três grupos da experiência (17 não mostraram interesse em participar)

Grupo PB D
(N=31)

Grupo PB L-F
(N=39)

Grupo PB A
(N=43)

1.3-

Ordenação dos sujeitos em cada grupo, tendo em conta a apresentação de valores de nível médio nos itens *falta de apetite*; *grau de conhecimento* dos sujeitos por parte da equipa de investigação e *interesse em participar*⁶

Grupo PB D
(Sujeitos ordenados
de 1 a 31)

Grupo PB L-F
(Sujeitos ordenados
de 1 a 39)

Grupo PB A
(Sujeitos ordenados
de 1 a 43)

1.4-

Contactos telefónicos efectuados pela ordem estabelecida, até que em cada grupo 13 sujeitos confirmassem a sua presença nas situações experimentais (3º e 2º dias antes de cada experiência. Realizados a 23, 22 e 21 indivíduos dos grupos PB D, PB L-F e PB A)
- Informação acerca da selecção para exercício de sociodrama dos “Clubes Experimentais Delors”, sobre:

Grupo PB D
-políticas de
solidariedade social

Grupo PB L-F
-políticas de defesa

Grupo PB A
-políticas de inovação

- Informação sobre a data, local, duração e horário da realização do exercício;

- Informação genérica acerca do carácter do exercício e motivação dos sujeitos a participar na tarefa;

- Solicitação e questionamento sobre a possibilidade da participação.

1.5- Envio de mensagens escritas (“sms”) para os telemóveis dos 13 sujeitos de cada grupo, para lembrar o dia, a hora e informar o local preciso de cada exercício (no próprio dia)

2- Grupos Experimentais

Grupo PB D
(N=9)

2.1- Momento da Recepção dos sujeitos pelo Assistente da Investigação⁷

Grupo PB L-F
(N=9)

2.1- Momento da Recepção dos sujeitos pelo Assistente da Investigação

Grupo PB A
(N=10)

2.1- Momento da Recepção dos sujeitos pelo Assistente da Investigação

2.2- Realização das Situações Experimentais

2.2.1- Etapa Aquecimento

- *consigne do estudo experimental D*
- *consigne sociodramática D*

2.2.1- Etapa Aquecimento

- *consigne do estudo experimental L-F*
- *consigne sociodramática L-F*

2.2.1- Etapa Aquecimento

- *consigne do estudo experimental A*
- *consigne sociodramática A*

2.2.2- Etapa da Dramatização

2.2.2- Etapa da Dramatização

2.2.2- Etapa da Dramatização

2.2.3- Etapa da Partilha

2.2.3- Etapa da Partilha

2.2.3- Etapa da Partilha

- Disponibilização das substâncias alimentares da experiência;
- *Consigne do consumo de substâncias da experiência*;
- Registo das substâncias consumidas por cada elemento do grupo, na tabela de observação.

2.2.4- Etapa dos Comentários

2.2.4- Etapa dos Comentários

2.2.4- Etapa dos Comentários

- Questionamento pelo observador, relativo à realização de alguma refeição anterior ao exercício, no período de 2h, por parte de cada sujeito.

RESULTADOS

1- Diferenças entre Grupos na Ingestão de Comida

1.1 - Efeito das Variáveis Independentes nas Variáveis Dependentes

Na tabela 2 apresentam-se as médias e desvios-padrão obtidos pelas variáveis dependentes em cada um dos grupos⁶, bem como o nível de significância das diferenças encontradas entre os grupos experimentais e o grupo de controlo.

Tabela 2 – Valores das Variáveis Dependentes

| | | Dependência | Acasalamento | Luta-Fuga |
|-----------|---------------|-------------|--------------|-----------|
| BOLACHAS | Média | 1,0 | 4,6** | 3,78* |
| | Desvio padrão | 1,118 | 2,547 | 3,193 |
| CHOCOLATE | Média | 1,22 | 3,0** | 0,67 |
| | Desvio padrão | 1,302 | 1,563 | 1,118 |

** $p < .01$

* $p < .05$

Como se observa, o grupo PB A consumiu significativamente mais bolachas e chocolates do que o grupo PB D, ao passo que o grupo PB L-F consumiu significativamente mais bolachas⁷. Em relação ao grupo PB D constata-se que, o grupo PB A fez aumentar a média de consumo de bolachas em 3,6 unidades e de chocolates em 1,78 unidades relativamente ao grupo de controlo (PB D), e que o grupo PB L-F fez aumentar a média de consumo de bolachas em 2,78 unidades relativamente ao grupo de controlo (PB D).

2- Efeito da Valência Individual para Pressupostos Básicos na Ingestão de Comida

Decidiu-se ainda analisar a relação entre a valência individual para os PB's e a ingestão de substâncias, em cada um dos grupos da experiência. Este procedimento permite comparar a activação grupal dos

PB's com a valência individual de cada sujeito, no que diz respeito à ingestão de substâncias⁸. Devido ao reduzido número de sujeitos em cada grupo (9 nos grupos PB D e PB L-F e 10 no grupo PB A), efectuámos correlações não paramétricas de Spearman entre cada uma das valências e o número de bolachas e chocolates consumidos.

Tabela 3 – Correlações entre os Resultados das Medidas Dependentes no Grupo PB D e a Valência dos Sujeitos

Grupo de PB Dependência: Correlação entre valências e consumo de alimentos

| | | | Correlations | | | | | |
|----------------|----------------|-------------------------|--------------|-------|-------|-------|-------|--|
| | | | | | V | V | V | |
| Spearman's rho | bolachas | Correlation Coefficient | 1,000 | -,407 | ,226 | -,509 | -,300 | |
| | | Sig. (1-tailed) | , | ,138 | ,279 | ,081 | ,216 | |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | |
| | chocolates | Correlation Coefficient | -,407 | 1,000 | -,075 | -,040 | ,370 | |
| | | Sig. (1-tailed) | ,138 | , | ,424 | ,459 | ,163 | |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | |
| | V Dependência | Correlation Coefficient | ,226 | -,075 | 1,000 | ,047 | -,561 | |
| | | Sig. (1-tailed) | ,279 | ,424 | , | ,453 | ,058 | |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | |
| | V Acasalamento | Correlation Coefficient | -,509 | -,040 | ,047 | 1,000 | ,262 | |
| | | Sig. (1-tailed) | ,081 | ,459 | ,453 | , | ,248 | |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | |
| | V Luta-Fuga | Correlation Coefficient | -,300 | ,370 | -,561 | ,262 | 1,000 | |
| | | Sig. (1-tailed) | ,216 | ,163 | ,058 | ,248 | , | |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | |

Não se verificam correlações significativas entre qualquer uma das valências e a ingestão de substâncias alimentares.

Tabela 4 – Correlações entre os Resultados das Medidas Dependentes no Grupo PB A e a Valência dos Sujeitos

Grupo de PB Acasalamento: Correlação entre valências e consumo de alimentos

| | | | Correlations | | | | | |
|----------------|----------------|-------------------------|--------------|-------|-------|-------|-------|--|
| | | | | | V | V | V | |
| Spearman's rho | bolachas | Correlation Coefficient | 1,000 | -,100 | ,436 | ,563* | ,227 | |
| | | Sig. (1-tailed) | , | ,392 | ,104 | ,045 | ,264 | |
| | | N | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | |
| | chocolates | Correlation Coefficient | -,100 | 1,000 | ,185 | ,323 | -,135 | |
| | | Sig. (1-tailed) | ,392 | , | ,304 | ,181 | ,355 | |
| | | N | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | |
| | V Dependência | Correlation Coefficient | ,436 | ,185 | 1,000 | ,235 | ,028 | |
| | | Sig. (1-tailed) | ,104 | ,304 | , | ,256 | ,470 | |
| | | N | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | |
| | V Acasalamento | Correlation Coefficient | ,563* | ,323 | ,235 | 1,000 | ,483 | |
| | | Sig. (1-tailed) | ,045 | ,181 | ,256 | , | ,079 | |
| | | N | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | |
| | V Luta-Fuga | Correlation Coefficient | ,227 | -,135 | ,028 | ,483 | 1,000 | |
| | | Sig. (1-tailed) | ,264 | ,355 | ,470 | ,079 | , | |
| | | N | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | |

*.Correlation is significant at the .05 level (1 taillet)

a. GRUPO = 2,00 Acasalamento

Observa-se uma correlação positiva significativa (p menor que 0.05) entre a valência de acasalamento e o consumo de bolachas.

Tabela 5 – Correlações entre os Resultados das Medidas Dependentes no Grupo PB L-F e a Valência dos Sujeitos

Grupo de PB Luta-Fuga: Correlação entre valências e consumo de alimentos

| Correlations | | | | | | | |
|----------------|----------------|-------------------------|-------|-------|-------|--------|--------|
| | | | | | V | V | V |
| Spearman's rho | bolachas | Correlation Coefficient | 1,000 | ,244 | ,130 | ,206 | ,663* |
| | | Sig. (1-tailed) | , | ,263 | ,370 | ,297 | ,026 |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| | chocolates | Correlation Coefficient | ,244 | 1,000 | -,005 | -,169 | -,119 |
| | | Sig. (1-tailed) | ,263 | , | ,495 | ,332 | ,380 |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| | V Dependência | Correlation Coefficient | ,130 | -,005 | 1,000 | ,380 | ,487 |
| | | Sig. (1-tailed) | ,370 | ,495 | , | ,156 | ,092 |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| | V Acasalamento | Correlation Coefficient | ,206 | -,169 | ,380 | 1,000 | ,765** |
| | | Sig. (1-tailed) | ,297 | ,332 | ,156 | , | ,008 |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| | V Luta-Fuga | Correlation Coefficient | ,663* | -,119 | ,487 | ,765** | 1,000 |
| | | Sig. (1-tailed) | ,026 | ,380 | ,092 | ,008 | , |
| | | N | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |

*.Correlation is significant at the .05 level (1 taillet)

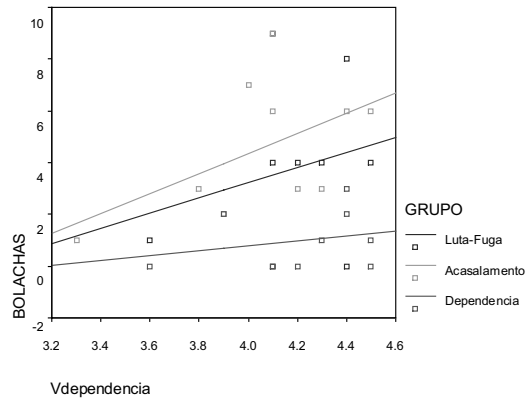
**.Correlation is significant at the .01 level (1 taillet)

a. GRUPO = 3,00 Luta-Fuga

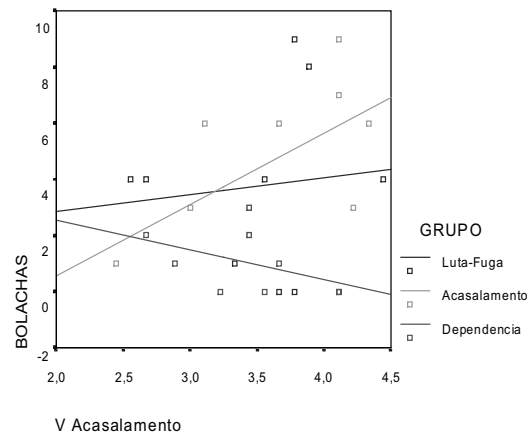
Regista-se uma correlação positiva significativa (p menor que 0.05) entre a valência de luta-fuga e o consumo de bolachas.

Para ilustrar o efeito da valência individual na ingestão de bolachas em cada um dos grupos, apresentamos, para cada valência, as rectas de regressão do consumo de bolachas obtidas pelos três grupos da experiência.

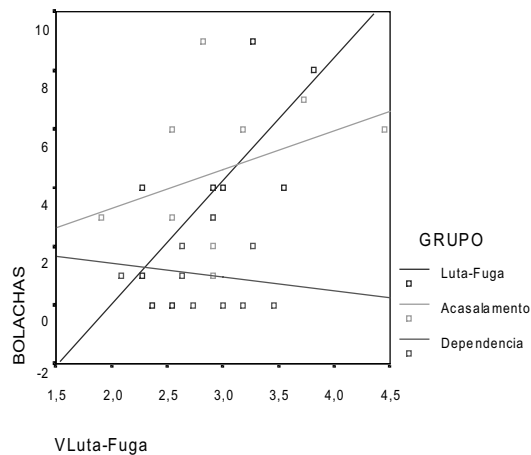
Valencia de Dependencia em cada Grupo



Valencia de Acasalamento em Cada Grupo



Valência de Luta-Fuga em cada Grupo



Os sujeitos com valência para o PB D não obtêm correlações positivas significativas com o consumo de bolachas. No que respeita aos sujeitos com valência para o PB A, aqueles que participaram no grupo de acasalamento obtêm uma correlação positiva significativa com o consumo de bolachas. Por último, nos indivíduos com valência para o PB L-F, os que participaram o grupo de luta-fuga obtêm uma correlação positiva significativa com o consumo de bolachas.

Discussão dos Resultados e Conclusões

Com base nos resultados, podemos afirmar que tanto no grupo PB A como no grupo PB L-F se verifica um aumento no consumo das substâncias alimentares analisadas no estudo (bolachas e chocolates), comparativamente ao registado no grupo PB D.

Para o grupo experimental PB A, os resultados da equação de regressão múltipla comprovaram um aumento fortemente significativo ($p < .01$) na média do consumo de bolachas e chocolates, comparativamente com as médias obtidas no grupo PB D (grupo de controlo). Em relação a este grupo, a média do consumo de bolachas aumentou 3.6 unidades e a média do consumo de chocolates 1.78 unidades.

No caso do grupo PB L-F, apenas a média do consumo de bolachas foi significativamente superior à registada no grupo de controlo em 2,78 unidades.

Assim sendo, dado o carácter experimental do nosso estudo, é possível sugerir que a presença do PB A na vida emocional deste grupo causou o aumento do consumo de bolachas e chocolates, ao passo que a presença do PB L-F causou o aumento do consumo de bolachas.

Estes dados permitem-nos sugerir, no mesmo sentido de outras investigações, que a satisfação relacional das necessidades de dependência emocional está negativamente correlacionada com a apetência para o consumo de substâncias aditivas, entre as quais as alimentares (Patton 1992). Com efeito, nas situações em que predominam os PB A ou PB L-F, dada a supressão emocional do PB D, as necessidades de dependência emocional fazem-se sentir ao nível somático, na matriz protomental, provocando a procura da sua satisfação por via exógena, mediante o consumo das substâncias alimentares.

Pelos resultados obtidos, verifica-se que o grupo PB A obteve os valores mais elevados para a média do consumo dos dois tipos de substâncias (bolachas e chocolates). Uma razão que pode estar na origem deste resultado é a possibilidade dos níveis mais altos de

ansiedade, sobretudo persecutória, se encontrarem associados ao PB A, comparativamente com os que se verificam nos outros dois PB's (Meltzer e Harris 1990). Com efeito, a própria natureza do PB A parece assentar na defesa maníaca, como possível forma de negar os sentimentos depressivos associados ao desespero e à condição de desamparo (Dias 1991), ou seja, face à própria necessidade de dependência.

No caso do PB L-F, a união do grupo em torno de um inimigo comum, bem como a existência de um líder, fornecerá uma maior coesão interna ao grupo (Kernberg 1978), ao mesmo tempo que parece garantir-lhe alguma segurança e protecção. Da mesma forma, face a esta relação de "alguma dependência" do indivíduo face aos membros do grupo e ao líder, autores como Brown associam o PB L-F às problemáticas características da fase de separação-individuação, no estágio anal de desenvolvimento (Brown 1985, cit. por Miller 1998).

Em relação ao modo como as valências individuais estão associadas ao consumo de substâncias alimentares, constatamos que no grupo PB D não se registaram quaisquer correlações significativas entre nenhuma das valências e o consumo de nenhuma das substâncias. Em contraste, no que respeita ao grupo PB L-F, verificou-se uma correlação positiva significativa entre o consumo de bolachas e a valência dos sujeitos para o PB L-F; o mesmo ocorrendo no grupo PB A: existe uma correlação positiva significativa entre consumo de bolachas e valência para PB A. Neste sentido, nos grupos experimentais o consumo de bolachas está positivamente associado à valência para o respectivo pressuposto básico. A partir destes resultados, podemos inferir que cada uma das situações experimentais terá sido bem sucedida na activação do funcionamento grupal pretendido.

Uma questão que permanece em aberto, e para a qual não encontramos de momento resposta, é o facto da valência para o PB A apenas ter favorecido neste grupo experimental o consumo de bolachas. Este dado contraria a tendência geral que se observou no grupo, de aumento fortemente significativo do consumo das duas substâncias analisadas no estudo. Aparentemente, para estes sujeitos o consumo de bolachas parece ter sido mais bem sucedido na diminuição dos sinais de ansiedade do que o consumo de chocolates.

Como limitações do estudo, verifica-se que existem variáveis ambientais que não foram devidamente controladas, nomeadamente algumas características do local onde foram realizadas as situações experimentais. Assim, o grupo de PB D foi realizado numa sala com

dimensões mais reduzidas, menor insonorização e níveis de temperatura mais elevados, comparativamente com o que ocorreu nos outros dois grupos. A temperatura mais elevada que se verificou durante a realização deste grupo pode ter estado na origem da maior quantidade de bebidas consumidas pelos participantes. Do mesmo modo, é possível que as diferentes dimensões da sala e condições de insonorização tenham também influenciado as medidas obtidas pelas variáveis dependentes. Desconhecemos, no entanto, a influência destas variáveis parasitas no tratamento experimental. Em futuras investigações, deverá assegurar-se que as situações experimentais sejam realizadas no mesmo local, de forma a homogeneizar as variáveis ambientais temperatura, insonorização e luminosidade.

Outra variável não controlada no tratamento experimental prende-se com o número de vezes que a consigne do *consumo de substâncias alimentares da experiência* foi transmitida em cada grupo. Assim, no grupo PB A esta consigne foi transmitida apenas uma vez, enquanto nos grupos PB D e PB L-F a referida consigne foi introduzida duas vezes.

Por fim, um aspecto que também não foi eficazmente controlado prendeu-se com a introdução da temática da alimentação nas situações sociodramáticas. Assim, podemos considerar que diferentes alusões ao comportamento alimentar, nomeadamente a quantidade de alimentos disponíveis em cada situação imaginária, bem como a dramatização da realização de refeições em cada um dos grupos, pode ter influenciado as medidas dependentes obtidas. Deste modo, no grupo PB D a situação sociodramática centrou-se particularmente sobre a temática da alimentação, tendo sido incitado pelo experimentador a gestão e o racionamento dos recursos alimentares disponíveis. No grupo PB L-F, foi sugerida a situação imaginária da escassez de alimentos, tendo sido o consumo imaginário de recursos alimentares fortemente desencorajado, de acordo com a consigne. No grupo PB A, a situação sociodramática previa uma grande abundância de alimentos, tendo o experimentador estimulado o seu consumo de uma forma livre. A temática do comportamento alimentar pode, assim, ter influenciado as medidas dependentes obtidas no grupo PB D e no grupo PB A. Esta possibilidade existe, apesar de no grupo PB D o experimentador ter incitado um maior número de vezes ao consumo imaginário dos alimentos, comparativamente com o que ocorreu nos outros dois grupos, e no grupo PB A a consigne ter sido transmitida um menor número de vezes.

De forma a poder controlar-se o efeito colateral do cenário fictício, em futuras investigações consideramos pertinente que a temática da alimentação seja excluída e substituída por outras actividades. Além disso, o número de vezes que a consigne do consumo das substâncias da experiência é transmitida deverá ser o mesmo.

Suprimida emocionalmente a dependência emocional, podemos afirmar que a impossibilidade de “nutrição emocional” originou o aumento, e eventualmente mesmo o abuso, da “nutrição alimentar”, meio disponibilizado para obtenção de uma satisfação substitutiva.

Palavras-chave: pressupostos básicos, dependência emocional, doenças de grupo, distúrbios psicossomáticos, supressão emocional, sistema protomental, sistema opióide endógeno, comportamentos aditivos.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, Sónia
1999 'Pensar as Emoções no Seio de um Grupo: Um Estudo sobre os Sintomas Somáticos com Base nas Suposições Básicas'. Monografia de Licenciatura. Instituto Superior de Psicologia Aplicada: Lisboa.
- Bion, Wilfred
1961 *Experiences in Groups and Other Papers*. Londres: Routledge.
- Blomfeld, O. H.
1987 'Human Destructiveness: An Essay on Instinct, Foetal Existence and Infancy'. *Int. Rev. Psycho-Anal* 14. pp. 21-32.
- Bowlby, John
1998 *A Secure Base: Clinical Applications of Attachment Theory*. Londres: Routledge.
- Carter, C. S. e Keverne, E. B.
2002 'The Neurobiology of Social Affiliation and Pair Bonding'. In *Hormones, Brain and Behavior*. Editado por D. W. Pfaff, A. P. Arnold, A. M. Etgen, S. E. Fahrbach, e R. T. Rubin. Academic Press.

- Chisholm, J.
1993 'Death, Hope, and Sex: Life-History Theory and Development of Reproductive Strategies'. *Current Anthropology* 34 (1). Pp.1-24.
- D'Amato, F. R. e Pavone, F.
1993 'Endogenous Opioids: A Proximate Reward Mechanism for Kin Selection?'. *Behavioral and Neural Biology* 60. pp.79-83.
- Dias, Carlos Amaral
1991 *Ali Babá Droga: Uma Neurose Diabólica do Século XX*. Lisboa: Escher, Fim de Século Edições.
1992 *Aventuras de Ali Babá nos Túmulos de Ur: Ensaio Psicanalítico sobre a Somatopsicose*. Lisboa: Fenda.
- Frank, J. P.
2001 'Adult Attachment and its Association with Substance Dependence Treatment Outcome'. *Dissertation Abstracts International* 62 (5b). p.2482.
- Friedman, H. S.
2002 *Health Psychology* (2ª ed.). Prentice Hall.
- Geadá, M.
1990 'Padrões de Vinculação Afectiva e Níveis de Desenvolvimento do Auto-Conhecimento em Toxicodependentes e Não-Toxicodependentes'. *Jornal de Psicologia* 9 (4/5). Pp.14-8.
- Gross, J. J. e Levenson, R. W.
1993 'Emotional Suppression: Physiology, Self-report, and Expressive Behaviour'. *Journal of Personality and Social Psychology* 64. pp.970-86.
- Gross, J. J. e Levenson, R. W.
1997 'Hiding Feelings: The Acute Effects of Inhibiting Negative and Positive Emotion'. *Journal of Abnormal Psychology* 106. pp.95-103.
- Gross, J. J.
1998. 'Antecedent- and Response-Focused Emotion Regulation: Divergent Consequences for Experience, Expression, and Physiology'. *Journal of Personality and Social Psychology* 74. pp. 224-37.
- Hair, J. F. et al
1995 *Multivariate Data Analysis with Readings*. Prentice Hall, International Editions.

- Hesse, E. e Main, M.
1999 'Second Generation Effects of Unresolved Trauma in Nonmaltreating Parents: Dissociated, Frightened and Threatening Parental Behaviour'. *Psychoanalytic Inquiry* 19 (4). Pp.481-540.
- Hoebel, B. G.; Rada, P. V.; Mark, G. P. e Pothos, E.N.
1999 'Neural Systems for Reinforcement and Inhibition of Behaviour: Relerance to Eating, Addiction, and Depression'. In *Well-being: The Foundations of Hedonic Psychology*. Editado por D. Kannerman, E. Drener e N. Schwarz. Nova Iorque: Russel Sage Foundation. pp. 558-71.
- Kraemer, G. W.
1992 'A Psychobiological Theory of Attachment'. *Behavioral and Brain Sciences* 15. pp.493-541.
- Kernberg, Otto
1978 'Leadership and Organized Functioning: Organizational Regression'. *International Journal of Group Psychotherapy*, January. Pp.3-35.
- Liechtenberg, J.
1989 *Psychoanalysis and Motivation*. Hove E Londres: Analytic Press.
- Marta, Rita
2002 'A Maçã Envenenada: Vinculação e Relação de Objecto na Bulimia Nervosa'. Dissertação de Mestrado. Instituto superior de Psicologia Aplicada: Lisboa.
- Meltzer, D. e Harris, M.
1990 *Metapsicologia Ampliada. Aplicaciones Clinicas de las Ideas de Bion*. Buenos Aires: Spatia Editorial.
- Mikuliner, M e Florian, V.
1998 'The Relationship Between Adult Attachment Styles and Emotional and Cognitive Reactions to Stressful Events'. In *Attachment Theory and Close Relationships*. Editado por J. A. Simpson e W. S. Roles. Nova Iorque: Guilford Express.
- Miller, E.
1998 'Are Basic Assumptions Instinctive?'. In *Bion's Legacy to Groups*. Editado por T. Bion, F. Borgonho e S. Mergai. Londres: Karnac.

- Monteiro, Regina F. (ed.).
1988 Técnicas Fundamentais do Psicodrama (2ª ed.). São Paulo: Ágora.
- Nelson, E. E. e Panksepp, J.
1998 'Brain Substrates of Infant-Mother Attachment: Contributions of Opioids, Oxytocin, and Norepinephrine'. *Neuroscience Biobehavioral Research* 22 (3). pp:437-52.
- Patton, C. J.
1992 'Fear of Abandonment and Binge Eating: A Subliminal Psychodynamic Activation Investigation'. *The Journal of Nervous and Mental Disease* 180 (8). pp:484-90.
- Pinto, A. C.
1990 *Metodologia da Investigação Psicológica*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- Rogers, W. H.
1993 'Regression Standard Errors in Clustered Samples'. *Stata Technical Bulletin* 13. pp. 19.23.
- Savitt, R. A.
1963 'Psychoanalytic Studies on Addiction: Ego Structure in Narcotic Addiction'. *Psychoanalytic Quarterly* 32. pp.43-57.
- Shedler, J. & Bock, J.
1990 'Adolescent Drug Use and Psychological Health: A Longitudinal Inquiry'. *American Psychologist* 45 (5). pp.612-30.
- Schermer, V. L.
1985 'Beyond Bion: The Basic Assumption States Revisited'. In *Bion and Group Psychotherapy*. Editado por M. Pines. Londres: Routledge.
- Simpson, J. A. & Roles, W. S.
1998 *Attachment Theory and Close Relationships*. Nova Iorque: Guilford Press.
- Torres, Nuno
1995 'Um Modelo-Psicanalítico-da-Criança-na-Família: Proposta de Operacionalização do Modelo Família-Comunidade de Donald Meltzer numa Amostra de Heroínodependentes'. Monografia de Licenciatura. Instituto Superior de Psicologia Aplicada: Lisboa.

- 1999 'The Conversation of Psychic and Group Significance into Protomental Signals'. Comunicação apresentada na II European Conference of Group Psychoanalytic Psychotherapy. European Federation for Psychoanalytic Psychotherapy in the Public Sector. Barcelona: Espanha.
- 2002a 'Gregariousness and the Mind: Wilfred Trotter and Wilfred Bion'. In *Building on Bion: Roots*. Editado por R. Lipgar e M. Pines. Londres: Jessica Kingsley Publishers. pp. 85-117.
- 2002b 'Construction of Basic Assumption's Work Group Function Empirical Scales. Methodology and previous results'. Manuscrito não publicado para tese de PhD. Centro de Estudos Psicanalíticos da Universidade de Essex.
- 2002c 'Building the Work Group: Function Empirical Scales. Theoretical and Technical Issues'. Manuscrito não publicado para tese de PhD. Centro de Estudos Psicanalíticos da Universidade de Essex.
- 2003 'A Química da Dependência e as Dependências-tóxicas: Para um Modelo Bio-Psico-Social'. *Toxicodependências* 9 (1). pp. 29-45.
- 2007 'Disorders of Emotional Containment and their Somatic Correlates: The Protomental Nature of Addictions, Self-harm and Non-communicable Diseases'. Tese de PhD. Centro de Estudos Psicanalíticos: Universidade de Essex.
- Traue, H. C.
2001 'Emotional Inhibition and Health'. In *International Encyclopedia of Social and Behavioral Sciences* vol. 7. Editado por N. J. Smelser e P. B. Baltes. Oxford: Elsevier Science. pp. 4449-54.

NOTAS

¹ A equipa de investigação foi constituída por quatro elementos, cada um dos quais por nós designado de "investigador responsável", "experimentador", "observador" e "quarto investigador".

² A variável *falta de apetite* é composta pelos valores *nunca*, *quase nunca*, *algumas vezes*, *muitas vezes* e *constantemente*.

- ³ Para as variáveis sexo e refeição anterior, uma vez que se tratam de variáveis nominais, foram realizados testes não paramétricos de Kruskal-Wallis, que apresentaram níveis de significância praticamente idênticos. As outras variáveis são tomadas como normalmente distribuídas na população e portanto testadas através de uma técnica paramétrica, neste caso a Análise de Variância (Anova).
- ⁴ Estes critérios para a elaboração dos guiões integraram alguns aspectos apresentados no seminário da sociedade portuguesa de psicodrama psicanalítico: “Grupo de Psicodrama – Pressupostos básicos e Grupo de Trabalho”, ministrado pelo prof. Dr. Carlos Amaral Dias, em Lisboa, Janeiro de 2003.
- ⁵ O registo das substâncias consumidas foi efectuado pelo membro da equipa “observador”.
- ⁶ As variáveis dependentes *bebidas* foram retiradas da análise estatística, uma vez que nos grupos PB D e PB L-F os sujeitos não consumiram qualquer unidade de “coca-cola”. Esta ausência de consumo de uma das bebidas faz com que aumente o consumo da outra, pelo que foi decidido retirar as duas bebidas.
- ⁷ Como tratamento estatístico foram efectuadas equações de regressão com o método de estimação de Mínimo dos Quadrados (OLS - Ordinary Least Squares). Uma vez que os sujeitos de cada grupo foram testados simultaneamente e em conjunto, as observações dentro de cada um dos grupos não se podem à partida considerar independentes, o que viola a assunção de independência das observações, podendo assim tornar inválidos os níveis de significância obtidos pelo método de mínimo dos quadrados. Para verificar se a violação da assumção de independência das observações estaria a reduzir erroneamente o erro padrão, as equações foram calculadas com a estimação Huber/White/Sandwich da variância, que determina o erro padrão tendo em conta a não-independência das observações (Rogers, 1993). Os cálculos com este método revelaram um erro padrão muito menor do que o obtido pelo método OLS, significando que as observações não estão positivamente correlacionadas dentro de cada grupo e, portanto, tomam-se como válidos os níveis de significância obtidos pelo método OLS.
- ⁸ O modelo estatístico ideal para testar esta hipótese seria uma regressão múltipla colocando os grupos, as valências e os termos de interação entre eles (grupos multiplicados por valências) como variáveis independentes. Contudo, o reduzido número de sujeitos (28) impede de fazê-lo, dado que o ratio entre sujeitos e variáveis dependentes aconselhado na literatura é de 15 indivíduos por cada variável independente (Hair et al, 1995).

Supressão da Dependência Emocional e Consumo de Substâncias Alimentares: Um Estudo Experimental, a Partir da Teoria dos Grupos de Pressuposto básico, de W. R. Bion

Suppression of Emotional Dependency and Eating: An Experimental Study on the Theory of Basic Assumption Groups of W.R. Bion

Sumário

Summary

Neste artigo, investiga-se a relação entre a supressão do Pressuposto Básico de Dependência (Bion 1961), na vida de um grupo e no indivíduo, e o consumo de substâncias alimentares. Para este objectivo, foram concebidas três situações experimentais em que se pretendia activar o ambiente emocional de cada um dos Pressupostos Básicos, a partir de um guião previamente elaborado. Por meio do questionário WGFS, obtiveram-se ainda as valências para o Pressuposto Básico dos participantes na experiência. Como variável dependente, considerou-se o consumo de bolachas, chocolates, ice-tea e coca-cola, disponibilizadas em cada um dos grupos. As hipóteses testadas foram: 1) Espera-se um aumento significativo do consumo de bolachas, chocolates, ice-tea e coca-cola nos grupos PB L-F e PB A, em relação ao grupo PB D. 2) Espera-se encontrar uma correlação positiva significativa entre as valências individuais para o PB L-F e PB A e o consumo das referidas substâncias.

Para a constituição da amostra, os sujeitos seleccionados por amostragem de conveniência foram distribuídos aleatoriamente pelos três grupos, tendo-se procedido depois à sua ordenação e selecção em cada grupo, a partir das variáveis falta de apetite, grau de conhecimento dos sujeitos e interesse em participar. Nos grupos PB D e PB L-F participaram 9 sujeitos, enquanto que o grupo PB A foi constituído por 10 participantes.

Os resultados obtidos mostram que, nos grupos PB A e PB L-F, o consumo de bolachas é significativamente superior ao registado no grupo PB D. Em relação ao consumo de chocolates, verifica-se um aumento significativo para o grupo PB A, quando comparado com o PB D. Finalmente, nos grupos PB L-F e PB A o consumo de bolachas está positivamente associado à valência para o respectivo pressuposto básico.

This article investigates the relation between the suppression of emotional dependence and the ingestion of alimentary substances in a group experiment. Three experimental situations were created, aiming at the activation of the emotional climate characteristic of each of the three basic assumptions proposed by Bion. The individual differences in valences for each basic assumption were measured using the WGFS questionnaire. The dependent variables were the ingestion of cookies, chocolates, ice-tea and coca-cola, and the following hypothesis were tested: 1) A significant increase in the relative ingestion of alimentary substances in the Fight-flight and Pairing groups as opposed to the Dependence group is expected. 2) A positive correlation between the individual valences for Fight-flight and Pairing and the ingestion of alimentary substances is expected. The participants were randomly assigned to one of the three groups. A total of 28 participants performed the experiment (nine participants in the Fight-flight and Dependence groups, and ten participants in the Pairing group). Results show that the ingestion of cookies was significantly greater in the Fight-flight and Pairing groups relatively to the Dependence group. The ingestion of chocolates was also significantly greater in the Pairing group. Finally, both in the Fight-flight and Pairing groups, the ingestion of cookies was significantly correlated with the valences for fight-flight and pairing.